

MAPEAMENTO DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA: IDENTIFICANDO LACUNAS E POTÊNCIAS⁴⁰

MAPPING SCIENTIFIC PRODUCTIONS ON HIGH ABILITIES/GIFTEDNESS IN PHYSICAL EDUCATION: IDENTIFYING GAPS AND POWERS

Michele Pereira de Souza da Fonseca⁴¹

Samara Oliveira Silva⁴²

Mariana Peres⁴³

Resumo

O presente artigo tem por objetivo mapear e analisar as produções científicas envolvendo Altas habilidades/Superdotação especificamente no campo da Educação Física. A busca se deu em variadas bases de dados, tanto ligadas à Educação quanto à Educação Física nos últimos 10 anos. A pesquisa é de natureza qualitativa, teórica e exploratória. Como resultados constatamos que há uma grande lacuna nas produções científicas, indicando pouca preocupação da área com relação especificamente a esse público-alvo da Educação Especial, porém há grande potência em desenvolver esse tema. Para isso, se faz necessária a produção de mais estudos envolvendo esses dois campos, de modo a subsidiar os professores de Educação Física para uma prática inclusiva.

Palavras-chave: Altas habilidades/Superdotação. Inclusão. Educação Física.

Abstract

This article aims to map and analyze scientific productions involving High Abilities / Giftedness specifically in the field of Physical Education. The search took place in several databases, both linked to Education and Physical Education in the last 10 years. The research is qualitative, theoretical exploratory in nature. As a result, we found that there

⁴⁰ Um resumo simples desse texto, com dados preliminares, foi apresentado no 2º Congresso de Educação Física escolar na perspectiva inclusiva (CEFPEI) em novembro de 2020.

⁴¹Doutora em Educação (PPGE/UFRJ), Mestre em Educação (PPGE/UFRJ), Licenciada em Educação Física (EEFD/UFRJ). Professora da Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEFD-UFRJ). Coordenadora do LEPIDEFE - Laboratório de Estudos e Pesquisas sobre Inclusão e Diferenças na Educação Física Escolar (EEFD-UFRJ). E-mail: michelepsz22@gmail.com . ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0355-2524>

⁴²Licenciada em Educação Física (EEFD-UFRJ); Pós-graduação em andamento CESPEB – Curso de Especialização Saberes e Práticas na Educação Básica, ênfase Educação Física (FE-UFRJ); integrante do LEPIDEFE - Laboratório de Estudos e Pesquisas sobre Inclusão e Diferenças na Educação Física Escolar (EEFD-UFRJ). E-mail: sami.oliveira.91@gmail.com .ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6317-9015>

⁴³Licencianda em Educação Física (EEFD/UFRJ). Integrante do LEPIDEFE - Laboratório de Estudos e Pesquisas sobre Inclusão e Diferenças na Educação Física Escolar (EEFD-UFRJ). E-mail: mari.peres98@gmail.com . ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7585-8026>

is a big gap in scientific production, indicating little concern in the area with regard specifically to this target audience of Special Education, but there is great power in developing this theme. For this, it is necessary to produce more studies involving these two fields, in order to subsidize Physical Education teachers for an inclusive practice.

Keywords: High abilities/Giftedness. Inclusion. Physical Education.

Introdução

Problematizar a ação e formação docente e seus desdobramentos na perspectiva dos processos de inclusão/exclusão constitui-se de grande desafio contemporâneo no campo da Educação e também na Educação Física (EF).

Ao defendermos ações em prol da educação como direito de todas as pessoas, nos referimos a proposições inclusivas, reflexivas e críticas, que atendam todas e quaisquer necessidades educacionais específicas. Nesse sentido, o referencial teórico sobre inclusão em educação que nos apoiamos é abrangente, processual, dialético e infundável, considerando amplamente todas as singularidades humanas em seus processos de inclusão/exclusão como questões de gênero, relações étnico-raciais, classe social, religiosidade, deficiências e outras tantas (SAWAIA, 2017; BOOTH E AINSCOW, 2011, SANTOS, FONSECA E MELO, 2009).

Apoiada nas elaborações de Emilia Ferreiro, referendada por Lerner (2007), Candau (2020) reafirma a importância de entender as diferenças como vantagem pedagógica. Assim, ressaltando as potencialidades a serem exploradas e compartilhadas nas diferenças e suas inter-relações, neste artigo, nos ateremos às questões envolvendo Altas habilidades/Superdotação (AH/SD), considerado como público-alvo da Educação Especial (PAEE)⁴⁴, e como essa discussão se apresenta no campo da Educação e da Educação Física.

Dessa forma, o presente artigo teve como objetivo mapear e analisar as produções científicas envolvendo Altas habilidades/Superdotação e Educação Física.

⁴⁴ Na perspectiva da educação inclusiva, a educação especial passa a constituir a proposta pedagógica da escola, definindo como seu público-alvo os alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação (BRASIL, 2008).

Como questões que orientam nossas reflexões nesta investigação, temos:

- O campo da Educação Física tem se preocupado em considerar os estudantes com AH/SD em suas investigações?
- Há produções sobre Altas habilidades/Superdotação e Educação Física nos bancos de dados do campo da Educação?
- As demais áreas da Educação dialogam com o campo da Educação Física e AH/SD?

Considerando a potência das manifestações da cultura corporal de movimento como fundamentais para o pleno desenvolvimento educacional do ser humano, importa verificar como e se o campo da Educação Física tem se apropriado das discussões envolvendo questões sobre Altas habilidades/Superdotação, considerado como público-alvo da Educação Especial.

O tema Altas habilidades/Superdotação tem sido apresentado nas pautas legais da Educação Especial. Segundo as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (BRASIL, 2001, p.2), “a pessoa com altas habilidades/superdotação tem grande facilidade de aprendizagem que os leve a dominar rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes.” A Política Nacional da Educação Especial na perspectiva da Educação inclusiva complementa que:

Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (BRASIL, 2008, p.15).

Esse conceito tem sido explorado por muitos estudiosos que apresentam aportes teóricos diversificados; desse modo, é necessário a identificação com as referências e com base nelas iniciar os estudos sobre AH/SD. Sendo assim, para contextualizar Altas Habilidades/Superdotação, apoiamo-nos nos referenciais teóricos de Renzulli (1986; 2014) e Virgolim (2007; 2014).

O assunto em questão ainda é cercado por mitos e senso comum. Muitos remetem AH/SD à genialidade ou até mesmo como fenômeno raro, entretanto, esse

marcador não é tão incomum, e por falta de informação adequada essas particularidades passam despercebidas. Sobre as características desses estudantes:

As pessoas com altas habilidades formam um grupo heterogêneo, com características diferentes e habilidades diversificadas; diferem uns dos outros também por seus interesses, estilos de aprendizagem, níveis de motivação e de autoconceito, características de personalidade e principalmente por suas necessidades educacionais (VIRGOLIM, 2007, p.11).

A pessoa com AH/SD apresenta um nível de inteligência elevada em habilidades específicas. Desse modo, ainda nos anos iniciais da trajetória escolar, esses estudantes podem apresentar dificuldades sociais e emocionais, reflexo das características inerentes à AH/SD (NAKANO E SIQUEIRA, 2012). Mas de qual inteligência estamos nos referindo? De acordo com Gardner (1994), não existe uma inteligência única, existem múltiplas inteligências que se relacionam e com o passar dos anos são aperfeiçoadas. Isso não quer dizer que todas as inteligências precisam ser estimuladas, cada indivíduo apresenta habilidades específicas e de inclinações próprias.

Para contextualizar sobre o comportamento da pessoa com AH/SD, nos fundamentamos na Teoria dos Três Anéis, definida por Renzulli (2014, p.06) que explica que o “superdotado consiste em comportamentos que refletem uma interação entre três grupamentos básicos de traços humanos - capacidade acima da média, elevados níveis de comprometimento com a tarefa e elevados níveis de criatividade.” Esses três comportamentos compõem a Teoria dos Três Anéis. Com relação à capacidade acima da média, são identificados comportamentos de rápido processamento de informações, respostas objetivas, prática ou habilidade para atuar em uma ou mais áreas de conhecimento e pensamento abstrato. Exemplos dessa habilidade são: raciocínio verbal e numérico, fluência verbal, memória e relações de espaço. No que tange aos elevados níveis de comprometimento com a tarefa, os indivíduos demonstram comprometimento, foco, persistência, autoconfiança e dedicação. Por fim, com relação aos elevados níveis de criatividade, neste caso a criatividade não está ligada diretamente às habilidades artísticas, mas à capacidade imaginária de criar situações para solucionar problemas.

A escola possui uma função social importante no processo de desenvolvimento e aprendizagem de todos os envolvidos. Interessa-nos, portanto, problematizar o público-alvo da Educação Especial, que é subestimado e/ou superestimado, carregado de estereótipos. Assim, o papel docente não é diagnosticar e rotular, mas identificar para potencializar.

A inclusão de estudantes com AH/SD no contexto educacional acontece de maneira diferenciada considerando suas necessidades, visto que precisam de estímulos específicos, a fim de potencializar suas habilidades. Segundo Renzulli (2014), os modelos de aprendizagem e ensino são de grande valia e contribuem para o desenvolvimento. As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica propõem que as escolas contribuam com:

Atividades que favoreçam, ao aluno que apresente altas habilidades/superdotação, o aprofundamento e enriquecimento de aspectos curriculares, mediante desafios suplementares nas classes comuns, em sala de recursos ou em outros espaços definidos pelos, sistemas de ensino, inclusive para conclusão, em menor tempo, da série ou etapa escolar, nos termos do Artigo 24, V, “c”, da Lei 9.394/96 (BRASIL, 2001, p.3).

Porém, Virgolim (2014, p.587) faz um importante adendo complementando que é “tarefa da escola estimular, em todos seus alunos, o desenvolvimento e a expressão do talento criador e da inteligência, e não só naqueles que possuem um alto QI ou que tiram as melhores notas no contexto acadêmico”.

Na escola, a AH/SD pode ser identificada e desenvolvida considerando os saberes de cada indivíduo. As formas mais comuns utilizadas nas escolas regulares são métodos específicos, programas para superdotados que seguem o modelo de enriquecimento curricular (VIRGOLIM, 2007).

De acordo com Renzulli (2014), os modelos de enriquecimento curricular são formas de atuarmos dentro da escola e tem como objetivo introduzir no currículo regular maiores oportunidades de experiências. Essas atividades não são exclusivamente voltadas para os estudantes com AH/SD e garantem a participação de todos e todas no processo de aprendizagem; logo, “o modelo busca minimizar o elitismo

etiquetando o atendimento e não os alunos e promovendo a irradiação de excelência em toda a escola” (RENZULLI, 2014, p. 541).

O modelo triádico de enriquecimento curricular viabiliza a possibilidade de se trabalhar conteúdos de diversas áreas de interesse. Ele é composto por três tipos de enriquecimento: Tipo I, II e III.

No primeiro tipo, são atividades exploratórias realizadas com todos os estudantes, com ampla variedade de conteúdo, profissões, hobbies, locais, entre outros. A partir dessa atividade são identificados os que demonstraram maior afinidade com cada tema específico. Após esse primeiro momento, no modelo de enriquecimento tipo II, os estudantes são separados por grupos de identificação pessoal já reconhecidos no tipo I. O enriquecimento geral do tipo II inclui o desenvolvimento de pensamento criativo, solução de problemas, processos afetivos e uma ampla variedade de habilidades de aprendizagem específicas como aprender o uso apropriado de pesquisa de nível avançado e materiais de referência para comunicação escrita, oral e visual. No enriquecimento do tipo III, os estudantes que ficaram interessados procuram suas áreas afins com intuito de comprometer seu tempo e dedicação com aquisição de conteúdos mais avançados. Para que esse estudante tenha contato com a área científica e assuma um papel de pesquisador em sua área de interesse, as atividades propostas no tipo III podem ser desenvolvidas em individual ou coletivamente (RENZULLI, 2014).

Durante todo processo de escolha dos campos de interesse, o professor atua como mediador e não possui influências nas decisões, muitas vezes as atividades são propostas pelos próprios estudantes, propiciando um maior protagonismo.

Qual o papel da Educação Física escolar nessas elaborações? “A Educação Física surge tratando o corpo num reducionismo biológico/fisiológico, esquecendo que o corpo trata das emoções e da construção cultural” (PEREIRA, GOMES e CARMO, 2017, p.98). De modo superficial, entende-se que nas aulas de Educação Física, o corpo fica em evidência e o intelecto fica em segundo plano, enquanto nas outras disciplinas esse processo é inverso.

Tal visão dicotômica de corpo ainda é muito presente e se apresenta de diferentes maneiras ao longo dos tempos. De fato, a concepção de separar o corpo da

mente não se sustenta, tendo em vista que o corpo “[...] é o lugar de aprendizagem, de apropriação do entorno por parte do sujeito. Uma aprendizagem onde o motor e o perceptivo, o corpo e a consciência compõem um único sistema” (NÓBREGA, 2005. p.68).

A disciplina Educação Física, apoiada nos elementos da Cultura Corporal e suas diversas possibilidades de variação das ginásticas, danças, lutas, esportes, jogos e brincadeiras, tem potencial não só de ampliar as possibilidades de ações e conteúdos abordados, mas também podem incentivar e propor diferentes formas de conhecimento do corpo, de expressão, comunicação e criatividade.

Nesse sentido, Fonseca e Ramos (2017) apontam que a diversificação de conteúdos contribui para aumentar as oportunidades de vivências corporais experimentadas, ampliando assim o conhecimento a respeito do próprio corpo, de suas possibilidades e relações com o outro, entendendo que os/as estudantes possuem singularidades que não necessariamente são contempladas somente por uma prática esportiva específica. Apoiadas em Darido (2014), as autoras afirmam que diversificar as experiências corporais nas aulas também facilita a adesão dos/as estudantes, pois ampliam as chances de uma possível identificação.

Diante disso, apontamos que a Educação Física tem potencial para não ser um coadjuvante que somente auxilie no processo de desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes, mas sim uma área protagonista que pode contribuir coletivamente no enriquecimento curricular a fim de contemplar não somente os/as estudantes com AH/SD, mas todos/as em suas singularidades e inter-relações. Justamente por isso, nos interessa pesquisar as produções científicas envolvendo Altas habilidades/Superdotação e Educação Física. A Educação e a Educação Física têm interesse em investigar essa temática?

Caminhos metodológicos

A pesquisa é de natureza qualitativa, teórica e exploratória. Realizamos uma revisão sistemática de literatura a partir de estudos já existentes, publicados em

periódicos e anais de congressos, objetivando não somente apontar e organizar os achados, mas principalmente refletir e interpretá-los, conforme afirmam Costa e Zoltowski (2014, p.56) indo além de uma:

Simple relação cronológica ou uma exposição linear e descritiva de uma temática, pois a revisão sistemática deve se constituir em um trabalho reflexivo, crítico e compreensivo a respeito do material analisado.

A busca se deu em variadas bases de dados, tanto ligadas à Educação quanto à Educação Física nas produções publicadas de 2009 a 2019. Pesquisamos em onze periódicos brasileiros de Educação Física melhor classificados no QUALIS CAPES⁴⁵, nos Anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE)/Congresso Internacional de Ciências do Esporte (CONICE), no catálogo de dissertações e teses da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), na Revista Educação Especial UFSM⁴⁶, na Revista Brasileira de Educação Especial, nos Anais do CBEE (Congresso Brasileiro de Educação Especial), do CBMEE (Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial), do ENDIPE (Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino) e da ANPED (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação).

Estas foram escolhidas, visto que, representam as melhores fontes para identificar trabalhos publicados no campo da Educação Física e da Educação, posto que se configuram como grande referência e representatividade em eventos e periódicos, e também por terem avaliação por pares, o que aumenta a qualidade e confiabilidade dos estudos.

Utilizamos as palavras-chave “altas habilidades”; superdotação; “altas habilidades/superdotação” nos campos de busca e realizamos uma triagem dos estudos repetidos. Nos periódicos e anais relativos à Educação, fizemos uma rigorosa busca em cada um dos achados considerando a expressão “Educação Física”, com a intenção de

⁴⁵Considerando o quadriênio mais atual 2013-2016, segundo consta no site da CAPES, disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>

⁴⁶Universidade Federal de Santa Maria

identificar estudos que abordassem de alguma forma o assunto em questão.

Com relação aos critérios de elegibilidade, elencamos estudos:

- que abarcam Altas habilidades e/ou Superdotação na Educação Física;
- que, ao menos, mencionam Educação Física nos estudos contemplando Altas habilidades e/ou Superdotação;
- que estão em língua portuguesa;
- que foram publicados de 2009 a 2019.

A partir dos resultados da busca em cada uma das bases de dados relatada acima, realizamos a leitura atenta dos títulos e resumos para verificar se atendiam aos critérios previamente estipulados. Com a finalidade de obter um panorama geral dos estudos encontrados, realizamos a leitura completa do estudo e a sistematização das informações em planilhas contendo título, autor, ano, objetivos, entre outros dados. Estes achados serão discutidos na seção abaixo, por local de busca.

Análise e discussão dos dados

Buscamos em onze periódicos brasileiros de Educação Física melhor classificados no QUALIS CAPES por meio dos endereços eletrônicos de cada um, considerando o quadriênio 2013-2016.

Tabela 1: Periódicos da Educação Física

Revista	Instituição	Qualis	Resultado da busca
Movimento: Revista de Educação Física da UFRGS	UFRGS ⁴⁷	A2	0
Motriz: Revista de Educação Física	UNESP ⁴⁸	B1	1
Revista Motricidade	Desafio Singular	B1	0
Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE)	CBCE ⁴⁹	B1	0
Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (RBEFE)	USP ⁵⁰	B1	0

⁴⁷Universidade Federal do Rio Grande do Sul

⁴⁸Universidade Estadual Paulista

⁴⁹Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte

⁵⁰Universidade de São Paulo

Revista de Educação Física da UEM	UEM ⁵¹	B1	1
Revista Pensar a Prática	UFG ⁵²	B2	1
Motrivivência: Revista de Educação Física, Esporte e Lazer	UFSC ⁵³	B2	0
Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde (RBAFS)	SBAFS ⁵⁴	B2	0
Revista Brasileira de Ciência e Movimento	UCB ⁵⁵	B2	0
Licere: Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer	UFMG ⁵⁶	B2	0

Fonte: organizado pelas autoras

Na Revista de Educação Física da UEM e na Revista Pensar a Prática, dois trabalhos apareceram fruto da busca por meio da palavra-chave “altas habilidades”, entretanto, numa busca mais refinada a partir da leitura dos trabalhos, verificamos que os estudos não possuem relação com a temática em questão e o assunto sequer foi citado. Baseado no que foi identificado como resultado da pesquisa dos periódicos, é possível observar que os mecanismos de busca não são precisos em suas respostas.

Na Motriz: Revista de Educação Física, aparece um resumo que cita Altas habilidades como sendo público-alvo da Educação Especial, mas o mesmo (constante em número suplementar da revista) aborda especificamente deficiência auditiva.

Assim, não obtivemos um resultado satisfatório nas revistas analisadas. As menções aqui assinaladas objetivam ilustrar não apenas as falhas nos mecanismos de busca dos periódicos, como também sinalizam a pouca preocupação da Educação Física com as questões envolvendo AH/SD, pelo menos ao que se refere aos periódicos aqui analisados.

A outra base de dados da Educação Física que pesquisamos foi o CONBRACE/CONICE, que é organizado pelo Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), a entidade de maior representação científica da área da Educação Física, e acontece bianualmente, desde 1979. Buscamos as palavras-chaves nos anais dos

⁵¹Universidade Estadual de Maringá

⁵²Universidade Federal de Goiás

⁵³Universidade Federal de Santa Catarina

⁵⁴Sociedade Brasileira de Atividade Física & Saúde

⁵⁵Universidade Católica de Brasília

⁵⁶Universidade Federal de Minas Gerais

eventos realizados de 2009 a 2019, considerando os trabalhos publicados nas modalidades resumos simples e resumos expandidos.

Tabela 2: Total de publicações nas edições do CONBRACE/CONICE 2009 a 2019

Anais do CONBRACE/CONICE ⁵⁷	Total de publicações	Trabalhos encontrados
XVI CONBRACE/ III CONICE - 2009 ⁵⁸	401	0
XVII CONBRACE/ IV CONICE - 2011 ⁵⁹	522	0
XVIII CONBRACE/ V CONICE - 2013 ⁶⁰	501	0
XIX CONBRACE/ VI CONICE - 2015 ⁶¹	680	0
XX CONBRACE/ VII CONICE - 2017 ⁶²	780	0
XXI CONBRACE/ VIII CONICE - 2019 ⁶³	1155	0

Fonte: organizado pelas autoras

Conforme apresentado na tabela acima, não foram encontrados trabalhos que abordassem Altas habilidades/Superdotação. O evento é organizado atualmente em 13 Grupos de Trabalhos Temáticos (GTTs), dentre eles o GTT Escola e GTT Inclusão e Diferença.

Segundo informações disponíveis no site do CBCE, o GTT Escola⁶⁴ abarca “estudos sobre a inserção da disciplina curricular, Educação Física, no âmbito da Educação Escolar, ao seu ordenamento legal e das distintas perspectivas metodológicas animadoras das suas práticas pedagógicas”.

Quanto ao GTT Inclusão e Diferença⁶⁵, “acolhe trabalhos que tratam de um campo de conhecimento das Ciências Sociais, Humanas e Biológicas na Sociedade, Escola e Educação Física entendendo as diferenças em seus múltiplos sentidos

⁵⁷Disponível em: <http://www.cbce.org.br/anais.php>

⁵⁸Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2009/XVI/schedConf/presentations>

⁵⁹Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/Conbrace2011/2011/schedConf/presentations>

⁶⁰Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2013/5conice/schedConf/presentations>

⁶¹Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2015/6conice/schedConf/presentations>

⁶²Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2017/7conice>

⁶³Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/anais/2019>

⁶⁴Disponível em: <http://www.cbce.org.br/gtt-detalle.php?id=5>

⁶⁵Disponível em: <http://www.cbce.org.br/gtt-detalle.php?id=12>

identitários de pessoas posicionadas nas suas classes sociais, econômicas, culturais, de raça/etnia, gênero, religiosidade, com necessidades especiais, etc, e que produzem e são produzidas na inclusão/exclusão”.

A fim de apresentar um parâmetro sobre a quantidade de trabalhos publicados e pressupondo que se houvessem estudos sobre Altas habilidades/Superdotação, seriam contemplados no GTT Escola e/ou GTT Inclusão e Diferença, tendo em vista suas ementas, elaboramos a tabela abaixo para ilustrar tal lacuna:

Tabela 3: Panorama de publicações nas edições do CONBRACE/CONICE e dos GTTs

Local de busca	Total de trabalhos em 2019	Total de trabalhos de 2009 a 2019	Altas habilidades	Superdotação	AH/SD
Anais do CONBRACE/CONICE	1155	4039	0	0	0
GTT 05 Escola	341	951	0	0	0
GTT 08 Inclusão e Diferença	93	252	0	0	0

Fonte: organizado pelas autoras

Por que o tema AH/SD não é contemplado nas pesquisas apresentadas nos periódicos e no evento CONBRACE/CONICE? Mesmo em um GTT específico sobre inclusão e diferenças esse tema não aparece. Essas bases de dados têm grande relevância no campo da Educação Física. Por que não há interesse em pesquisar AH /SD nessa área? As lacunas aqui assinaladas trazem preocupações preliminares sobre a invisibilidade do tema AH/SD com relação ao âmbito da Educação Física especificamente.

Intencionando ampliar a busca para além do campo específico da Educação Física, pesquisamos as palavras-chaves no Catálogo de dissertações e teses da CAPES⁶⁶, uma plataforma que tem como objetivo facilitar o acesso a informações sobre teses e dissertações defendidas junto a Programas de Pós-graduação do país. Utilizando a

⁶⁶Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Acesso em: setembro/2020

palavra-chave “altas habilidades” encontramos 344 estudos e superdotação 322 estudos no período de 2009 a 2019.

Desses achados, serão discutidos apenas 4 estudos que apresentam alguma aproximação com a Educação Física, conforme consta na tabela abaixo:

Quadro 1: Catálogo de dissertações e teses da CAPES

Título	Tipo	Autor/ano	Programa de Pós-graduação
Altas habilidades/superdotação no curso de Educação Física da Universidade de Cruz Alta/RS	Tese	Peranzoni (2013)	Educação
Efeitos em parâmetros neuromusculares de um programa de treinamento tático-técnico e físico e comportamento da maturidade em escolares do sexo feminino com altas habilidades motoras para o Rugby: Programa Vem Ser Pelotas	Dissertação	Muller (2018)	Educação Física
Inclusão de alunos público-alvo da Educação Especial e a Educação Física: ensino colaborativo como estratégia de trabalho	Tese	Oliveira (2014)	Educação
Educação Física escolar, políticas públicas e atividade curricular desportiva: Araraquara-SP em estudo	Dissertação	Talora (2011)	Educação

Fonte: organizado pelas autoras

O estudo de Peranzoni (2013) abarca Altas habilidades/Superdotação na Educação Física no contexto do Ensino Superior. O objetivo geral da tese de doutorado foi conhecer os indicadores de Altas habilidades/Superdotação em acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade de Cruz Alta, Rio Grande do Sul.

A pesquisa foi desenvolvida com 30 estudantes do 7º período de graduação em Educação Física da Universidade citada. Inicialmente encontraram um total de 14 estudantes com características de Altas habilidades/Superdotação, porém na conclusão do estudo, 7 apresentaram tais indicadores. A autora se apóia principalmente nos estudos de Joseph Renzulli, Howard Gardner, Susana Pérez e justifica a escolha do curso de Educação Física na investigação por trabalhar a área corporal-cinestésica, possibilitando investigar os três tipos de AH/SD propostas por Renzulli (1986): a acadêmica, a produtivo-criativo e a acadêmica e produtivo-criativo.

A pesquisadora ainda aponta para a necessidade de políticas educacionais voltadas aos estudantes com AH/SD. Nesse sentido, o trabalho traz importantes subsídios para refletir sobre a formação docente na e para perspectiva inclusiva (FONSECA, 2014; LEME E FONSECA, 2020a; LEME E FONSECA, 2020b), referencial este que aponta preocupações não apenas em formar professores/as **para** lidar com as diferenças, mas em contemplá-los/as em suas singularidades **na** formação.

Acreditamos que o tema AH/SD deve estar presente na Licenciatura, perpassando as discussões envolvendo o público-alvo da Educação Especial que os/as licenciandos/as encontrarão, não só nas suas práticas docentes futuras, mas já durante seu curso nas experiências de preparação à docência de modo geral, como na prática de ensino, nos estágios, nos programas institucionais de iniciação à docência ou ação extensionista, por exemplo.

Porém, esta pesquisa de Peranzoni (2013) nos faz refletir também sobre a relevância de olhar para dentro do curso, de considerar as singularidades de licenciandos/as com AH/SD, suas demandas, desafios e reflexões ao longo de toda sua trajetória formativa, indo ao encontro do que propõe as elaborações sobre a formação docente na e para perspectiva inclusiva.

Por isso, há que se considerar as questões potenciais de exclusão/inclusão que ocorrem na formação, durante seu percurso formativo, tendo um olhar atento para o reflexo dessa formação nas futuras ações docentes desse professor (LEME E FONSECA, 2020a, p.77).

Os outros três achados nos suscitaram reflexões distintas. A tese de Oliveira (2014) aborda o público-alvo da Educação Especial na Educação Física no contexto da Educação Básica. O objetivo da pesquisa foi analisar o desenvolvimento do trabalho colaborativo entre pesquisador e professor de Educação Física em salas de aula comuns na perspectiva do ensino colaborativo em uma escola municipal de Uberlândia “com turmas de 1º, 2º e 3º anos cujos estudantes apresentam deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação” (OLIVEIRA, 2014, p.51), porém, os/as estudantes que foram participantes da pesquisa enquanto PAEE apresentam deficiências distintas e autismo. Nesse sentido, apesar de AH/SD terem sido

mencionadas na pesquisa como público-alvo da Educação especial, não foram contempladas de fato no estudo.

Uma outra questão que emergiu desses achados está relacionada a ambiguidade do termo “altas habilidades” quando associado à expressão “altas habilidades motoras”, que apareceram em 2 estudos, com significados diferentes.

O estudo de Muller (2018), cujo objetivo é verificar os efeitos em parâmetros neuromusculares de um programa de treinamento tático-técnico e físico de Rugby bem como o comportamento da maturidade em escolares do sexo feminino com altas habilidades motoras para esta modalidade, apareceu como resultado da busca por conta da palavra-chave, por estar dentro do período e por ser uma dissertação de mestrado em Educação Física. A autora citada aborda “altas habilidades motoras” sendo compreendida no estudo como “desempenho motor acima da média da população nos testes de sprint, sprint com troca de direção e potência de membros inferiores” (MULLER, 2018, p.9), e não enquanto fenômeno da superdotação caracterizada pela Teoria dos Três Anéis propostos por Renzulli (1986).

O estudo de Talora (2011) é uma dissertação de mestrado que apareceu como resultado da busca, porém não estava disponível no catálogo por ser anterior a Plataforma Sucupira⁶⁷, por isso tivemos que buscá-la no site da biblioteca da instituição de ensino. O objetivo da pesquisa foi investigar as Políticas Públicas e Educacionais de incentivo à prática de esportes existentes no município de Araraquara - São Paulo, desenvolvidas tanto pelo poder público municipal, como nas escolas da rede Estadual de Ensino, localizadas no município, através das turmas de Atividade Curricular Desportiva (ACD).

A dissertação apresenta um capítulo explicando teoricamente o que é Altas habilidades/Superdotação, considerando-o como público-alvo da Educação Especial. Depois desse capítulo, o autor utiliza a expressão “altas habilidades motoras” ao longo

⁶⁷Ferramenta que coleta informações e funciona como base de referência do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG). A melhoria foi concebida para facilitar o acesso a cada um dos processos de responsabilidade da Diretoria de Avaliação da Capes, como a recomendação de cursos; o módulo de envio de dados Coleta Capes; e o sistema Qualis, de avaliação de periódicos. Fonte: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/35995>

do texto, porém, não fica claro se é referente a uma pessoa que tem uma ressaltada habilidade motora, ou se está considerando isso como Altas habilidades/Superdotação.

Identificamos que a expressão “altas habilidades motoras” aparece em 2 trabalhos de *stricto sensu*, o que representa grande relevância acadêmica. Percebemos que Muller (2018) utiliza tal expressão claramente não se referindo a AH/SD como público-alvo da Educação Especial, mas Talora (2011) apresenta um desalinhamento conceitual entre “altas habilidades motoras” e AH/SD. Isso nos faz pensar que é importante atentar para o uso das expressões e como se apropriam destas nos estudos.

Diante disso, em suma, pode-se observar que dentre os achados, apenas o estudo de Peranzoni (2013) aborda especificamente AH/SD e Educação Física. Os demais trabalhos, apesar de apresentarem aproximações com a Educação Física e serem contemplados pelos critérios de elegibilidade: 1) não aprofundam AH/SD em seus estudos, como no caso da tese de Oliveira (2014); 2) usam o termo Altas habilidades com outro significado, no caso da dissertação de Muller (2018); 3) não deixa claro o sentido do termo utilizado, no caso da dissertação de Talora (2011).

Considerando que haja publicações considerando o campo da EF em periódicos e eventos da Educação, ampliamos também a busca para os mais importantes congressos e revistas representativos do campo da Educação e especificamente da Educação Especial.

A Revista Educação Especial, vinculada à Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), é classificada no Qualis CAPES A2 (Educação) e publica artigos que contemplam especificamente a Educação Especial.

Na busca com as palavras chaves, foram encontrados 61 artigos. Em uma busca mais detalhada, artigo por artigo, utilizando a expressão “educação física”, foram encontrados oito estudos. Desses oito, quatro fazem somente menção à Educação Física, mas não trazem a área para o centro da discussão. Estes quatro artigos abordam dificuldades do início da prática profissional de professores de Educação Especial e questões relativas estritamente a estudantes com AH/SD, como escala de identificação de talentos e programa de atendimento, mas a EF é apenas citada como área do conhecimento e não discutida, como retratam os exemplos abaixo.

Esse curso preparatório é realizado no formato de aulas, de segunda a sexta-feira, no período da tarde, das disciplinas: português, matemática, geografia, história, ciências, física, química, inglês e **educação física** (FONSECA E ABUD, 2019, p. 7, grifo nosso).

Contemplado com o PROEXT/MEC-2009 e o PROEXT/MEC-2010, este programa de extensão universitária tem o objetivo geral de formar professores de diferentes áreas do conhecimento (Ciências Biológicas, Ciências Sociais, **Educação Física**, Enfermagem, Filosofia, Física, Geografia, História, Letras/Alemão, Espanhol, Francês, Grego, Inglês, Latim, Italiano, Literaturas, Matemática, Pedagogia, Psicologia e Química), em Libras, Braille e Materiais Didáticos Acessíveis. (DELOU, 2014, p. 684).

Nos cursos “do grupo de Ciência da Saúde (**Educação Física**, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição, Odontologia, Terapia Ocupacional), no Curso de Serviço Social e nos demais cursos superiores, de acordo com as suas especificidades”, aos quais também se aplica a recomendação da Portaria 1793/94 (PÉREZ E FREITAS, 2014, p.634).

Quanto ao critério de seleção de professores, apesar de todos terem sido convidados, apenas um professor de **Educação Física** não aceitou participar (SUÁREZ E WECHSLER, 2019, p. 7 grifo nosso).

Ressaltamos o trecho acima relatado no estudo de Suárez e Wechsler (2009), que cita um professor de Educação Física que, apesar de ter sido convidado, não aceitou participar do estudo desenvolvido. As autoras ainda relatam que as turmas pesquisadas “têm um professor-regente e outros três que lecionam disciplinas especiais (Artes, Inglês e Educação Física)” (p.7), áreas essas historicamente subalternizadas na escola com olhar tradicional. Acreditamos que esse estudo de Suárez e Wechsler (2009), cujo objetivo era investigar evidências de validade e precisão da escala Identificação de Talentos pelo Professor (ITP), contaria com grande potencial de contribuições do campo da EF, bem como conseguiu de outras áreas participantes.

Obviamente nossas reflexões aqui apontadas não são generalizações. Não sabemos os motivos da recusa, porém esse fato se soma a alguns achados de nosso mapeamento, ratificando a distância entre a EF e o tema AH/SD, não só por parte de pesquisadores do campo da Educação, mas também por parte de professores de Educação Física.

Outros quatro estudos (VIEIRA, 2014; CAMPOS ET AL, 2019; RENZULLI, 2014; MARTINS E CHACON, 2019) apresentam menções mais aproximadas a EF, onde identificamos um potencial de terem sido feitas relações com a área, porém isso não se concretizou.

Vieira (2014), em seu estudo que objetivou a identificação dos indicadores de Altas habilidades/Superdotação nos acadêmicos participantes do Programa de Educação Tutorial (PET) na UFSM, menciona que o Grupo A é vinculado à Educação Física e possui 12 alunos bolsistas. Ao longo do estudo, a autora cita que a identificação pela provisão proposta para esses acadêmicos se fez a partir de atividades corporais, liderança e criatividade. Como resultado do estudo sinaliza que “no Grupo A foram identificados quatro (4) alunos sendo duas (2) mulheres e dois (2) homens” (p.707), com AH/SD, porém sem apresentar nenhuma discussão mais aprofundada sobre a área em si ou que caminhasse na direção de relacionar (ou não) os resultados à EF.

O artigo de Campos et al (2019) é um estudo de caso que narra os desafios do processo avaliativo/interventivo de uma criança com características expressivas de superdotação (11 anos e 7 meses, sexo feminino, 5º ano).

No contra turno, Marina tem participado de atividades de interação grupal, continua com acompanhamento terapêutico e iniciou a escolinha de futebol, o que vem gerando impacto positivo durante as atividades de **educação física**, otimizando seu envolvimento com a turma (CAMPOS, et al, 2019, p. 13).

A Educação Física é mencionada no artigo ao descrever a participação da estudante pesquisada em atividades esportivas e seus reflexos na EF, mas não descreve ou detalha quais são esses impactos positivos nem mesmo alguma contribuição da EF para a pesquisa em si.

O artigo de Renzulli (2014), aborda o Modelo de Enriquecimento para toda a Escola objetivando oferecer experiências de enriquecimento e desenvolver talentos em todos os estudantes. O ponto positivo é de proporcionar esse modelo para todas as crianças, não só as identificadas com AH/SD e, além de acompanhamento em nível avançado com base em seus pontos fortes e interesses.

Todos os professores (inclusive os de música, artes, **educação física**, etc.) estão envolvidos no ensino dos agrupamentos; e seu envolvimento em um determinado agrupamento está baseado no mesmo tipo de avaliação de interesses que é utilizada para os alunos quando escolhem sua opção de agrupamento (p.552).

A Educação Física aparece em uma menção no texto marcando o envolvimento dos professores de EF no ensino de agrupamentos, constituintes do citado modelo, que pode estimular os interesses e desenvolver o talento em toda a população da escola, mas não aponta outras participações desses docentes, nem como esse trabalho é realizado especificamente pela EF.

O estudo de Martins e Chacon (2019), objetivou analisar as pesquisas que investigaram os efeitos da formação sobre a autoeficácia de professores para a inclusão escolar de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou Altas habilidades/Superdotação. Apresenta 19 menções à Educação Física ao longo do artigo, porém, os achados sinalizam pesquisas sobre formação de professores relacionadas à educação física adaptada, que historicamente está muito associada à questão envolvendo pessoas com deficiências e, portanto, não apresenta discussão sobre Altas habilidades /Superdotação.

A Revista Brasileira de Educação Especial é um periódico mantido pela Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial (ABPEE), tem publicação trimestral, classificada no Qualis CAPES A2 (Educação) e objetiva a disseminação de conhecimento em Educação Especial. Pesquisando com a palavra-chave "altas habilidades" foram encontrados 10 estudos; com a palavra-chave superdotação foram encontrados 20 estudos. Em ambos os casos nenhum trabalho fazia sequer menção à Educação Física.

O Congresso Brasileiro de Educação Especial (CBEE) é organizado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), desde 2003, se consolidando ao longo dos anos como evento de grande relevância na área. Buscamos as palavras-chaves nos anais do CBEE por meio dos endereços eletrônicos dos sites do evento em cada ano. Não foram encontrados estudos abarcando Altas habilidades e/ou Superdotação na Educação Física.

Tabela 4: Congresso Brasileiro de Educação Especial

Anais do CBEE	Trabalhos publicados	Altas habilidades	Superdotação	AH/SD na EF
VI CBEE - 2014 ⁶⁸	885	40	39	0
VII CBEE - 2016 ⁶⁹	913	38	35	0
VIII CBEE - 2018 ⁷⁰	791	42	41	0

Fonte: organizado pelas autoras

Em relação aos resultados descritos na tabela acima, levando em conta o número de trabalhos publicados no geral, poucos são relacionados à temática das Altas habilidades/Superdotação. Porém, tendo em vista somente o número de trabalhos publicados sobre AH/SD, embora significativo, não possui nenhum abordando o tema na Educação Física, o que apresenta indícios sobre as lacunas nessa área que vem sendo identificadas neste estudo.

Diante dos resultados insatisfatórios dessa busca mais geral, decidimos realizar uma busca mais refinada dentro do eixo temático “Altas habilidades/superdotação” procurando pela palavra-chave “Educação Física”, e no eixo temático “Educação Física e esportes adaptados” procurando pelas palavras-chaves “altas habilidades”, superdotação.

A busca mais refinada resultou em um achado nos anais do VIII CBEE – 2018, no Eixo temático Educação Física e esportes adaptados. O estudo intitulado “Educação Física e AEE: Ampliando possibilidades na EJA⁷¹”, de Nogueira (2018), apareceu como resultado dessa busca e objetivou “problematizar as possibilidades de atendimento ao estudante adulto com deficiência, a partir dos eixos temáticos Lutas, Danças e Jogos/brincadeiras previstos no Currículo da Cidade para Educação Física” (p.5).

Ao longo do estudo, a autora afirma que tal projeto visa a ampliação de jornada dos estudantes público-alvo da Educação Especial em um Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos (CIEJA) no município de São Paulo, a partir da parceria entre o

⁶⁸Disponível em: <https://proceedings.science/cbee6/trabalhos>

⁶⁹Disponível em: <https://proceedings.science/cbee7/papers>

⁷⁰Disponível em: <https://proceedings.science/cbee-2018/trabalhos>

⁷¹Educação de Jovens e Adultos.

Atendimento Educacional Especializado (AEE) e a disciplina Educação Física e que “as salas de aula são compostas por jovens, adultos, idosos, imigrantes e pessoas com deficiência, tornando a diversidade uma importante característica da escola”(NOGUEIRA, 2018, p.5).

Ou seja, embora aponte sobre o público-alvo da Educação Especial no estudo, estudantes com AH/SD não são citados. Porém, o que nos chama atenção é o fato do trabalho relatado acontecer com base nos estudos de Joseph Renzulli sobre Altas Habilidades/Superdotação, enriquecimento curricular e a utilização de diversas estratégias de intervenção pedagógica, como oficinas de artes marciais, expressão corporal e jogos virtuais.

Nesse relato de experiência, a contribuição desse autor (Renzulli) não refere-se à identificação ou AEE de estudantes alto habilidosos, mas sim à importância da valorização das potencialidades humanas defendida por suas ideias, evidenciadas a partir de programas de enriquecimento curricular (NOGUEIRA, 2018, p.6).

Diante disso, o citado estudo se apropria das elaborações de Renzulli sobre enriquecimento curricular, mas não enfoca Altas habilidades/Superdotação especificamente, somente propõe intervenções pedagógicas na disciplina Educação Física com os/as estudantes com deficiência na Educação de Jovens e Adultos.

Ressaltamos a importância de dialogar com referenciais como o enriquecimento curricular, indo ao encontro do que propõe a diversificação de conteúdos como estratégia pedagógica na perspectiva inclusiva (FONSECA E RAMOS, 2017), visto que esta articulação pode contribuir para Educação Física escolar corroborando com o conceito amplo de inclusão aqui apresentado, que busca atender todas as pessoas, não somente um grupo específico.

O Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial (CBMEE) promovido pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), também se configura como um evento de grande abrangência nacional e referência na área da Educação Especial. Assume caráter bianual, tendo suas edições nos anos de 2007, 2009, 2011 e 2013. Por

meio dos endereços eletrônicos, tivemos acesso aos anais correspondentes de cada edição.

Tabela 5: Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial

Anais do CBMEE	Trabalhos publicados	Altas habilidades	Superdotação	AH/SD e EF
CBMEE - 2009 ⁷²	348	10	7	1
CBMEE- 2011 ⁷³	11	10	8	0
CBMEE - 2013 ⁷⁴	32	20	20	0

Fonte: organizado pelas autoras

No quadro acima, identificamos que na edição de 2009, houve um número expressivo de trabalhos publicados em relação às edições de 2011 e 2013. Cabe ressaltar que nos anos seguintes os trabalhos foram organizados por eixos temáticos, sendo dedicado um eixo exclusivo para a temática Altas habilidades/Superdotação. Contudo, dentre todas as edições do evento identificamos apenas um trabalho que mencionava a Educação Física, intitulado “Identificando alunos com indicativos de altas habilidades/superdotação de uma escola particular de Londrina”, de Lyra e Cianca (2009), “que objetivou aplicar a Lista de Indicadores da Dra Zenita Guenther (2000) a fim de identificar possíveis estudantes com altas habilidades/superdotação no ensino de 1ª a 4ª séries.” (LYRA E CIANCA, 2009, p.1)

A identificação desses estudantes permeou todas as disciplinas que compõem o currículo neste segmento. Em relação aos resultados encontrados, onde são caracterizados os tipos de talentos apresentados em cada série, as autoras apresentam um dado importante acerca da Educação Física:

Estes dados revelam o que ocorre na maioria das escolas: os talentos mais apresentados são mais valorizados pelos professores que permanecem mais tempo com o aluno na sala de aula, geralmente

⁷²Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/publicacao-de-anais/anais-2009.php>

⁷³Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/publicacao-de-anais/anais-2011.php>

⁷⁴Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos---anais/at11-2013.php>

professor regente. Portanto, as opiniões dos professores de educação artística, **educação física e língua estrangeira são muito importantes**, pois através de suas observações pode-se identificar mais facilmente a existência dos talentos: **psicomotor e artístico** (LYRA E CIANCA, 2009, p. 3).

Constatou-se nas 1ª, 3ª e 4ª séries que não houve destaque no talento **psicomotor**, assim, seria importante que a escola investisse na observação desta habilidade, que muitas vezes aparece fora da sala de aula, por exemplo na **aula de educação física** (LYRA E CIANCA, 2009, p. 6).

Numa busca mais refinada por meio da leitura do trabalho, evidenciamos que o citado estudo reconhece que a Educação Física tem um papel importante perante a escola. As autoras apontam dados relevantes sobre a disciplina e apresentam um olhar interessante sobre a importância das aulas de educação física, também enfatizam sobre o papel da escola em investir nas disciplinas que apresentam conteúdos que estimulem o talento psicomotor. Porém, no decorrer do estudo as autoras não apresentam mais desdobramentos sobre o assunto e não aprofundam a questão, mesmo havendo muitas possibilidades de discussões.

O Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE) é um evento de grande relevância no cenário brasileiro no que diz respeito à didática, práxis pedagógica, currículos, fazeres e saberes docentes. O encontro é de caráter bianual e acontece desde 1980. Considerando os critérios de elegibilidade propostos, iniciamos as buscas por meio dos endereços eletrônicos do evento que dão acesso aos anais disponibilizados em formato e-book contendo todos os trabalhos da edição vigente.

Tabela 6: Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino

Anais do ENDIPE	Trabalhos publicados	Altas habilidades	Superdotação	AH/SD e EF
ENDIPE - 2010 ⁷⁵	37	2	0	0
ENDIPE - 2012 ⁷⁶	800	2	0	0
ENDIPE - 2014 ⁷⁷	476	2	1	0

⁷⁵Disponível em: <http://endipe.fae.ufmg.br/publicacoes.php>

⁷⁶Disponível em: <http://endipe.pro.br/2012/>

⁷⁷Disponível em: <http://www.uece.br/endipe2014/>

ENDIPE - 2016 ⁷⁸	800	0	0	0
ENDIPE - 2018 ⁷⁹	1121	0	0	0

Fonte: organizado pelas autoras

Nas edições de 2016 e 2018 não identificamos nenhum trabalho, embora essas edições tenham tido um maior número de trabalhos publicados, entretanto, por via das palavras-chave “altas habilidades” e superdotação não encontramos resultados.

Nos anos de 2010, 2012 e 2014 tivemos alguns resultados sobre AH/SD, porém numa busca mais detalhada a partir da leitura desses trabalhos, ficou evidente que o assunto AH/SD na Educação Física sequer é citado nos estudos. Salientamos que no e-book do ENDIPE 2010, com os anais, foi dedicado um eixo temático a “Educação de pessoas com deficiências, altas habilidades e condutas típicas: convergências e tensões no campo da formação do trabalho docente”. Mas apesar de abordar o assunto Altas habilidades, não foi identificado nenhum artigo relacionando AH/SD na Educação Física.

A Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) congrega programas de pós-graduação *stricto sensu* em educação, professores e estudantes vinculados a estes programas e demais pesquisadores da área. Esta entidade organiza reuniões científicas nacionais anualmente desde 1978 e bianualmente desde 2013, consolidando-se como o evento de maior referência na área educacional.

As buscas pelas palavras-chaves se deram por meio dos endereços eletrônicos de cada Reunião Científica Nacional. Os trabalhos são organizados em Grupos de Trabalho (GTs); a investigação se deteve ao GT15 - EDUCAÇÃO ESPECIAL, conforme apresentado no quadro a seguir:

Tabela 7: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

Anais da ANPED	Trabalhos publicados	Altas habilidades	Superdotação	AH/SD e EF
ANPED- 2009 ⁸⁰	18	1	0	0

⁷⁸Disponível em: <https://www.ufmt.br/endipec2016/>

⁷⁹Disponível em: <http://www.xixendipec.ufba.br/>

⁸⁰ Disponível em: http://32reuniao.anped.org.br/trabalho_gt_15.html

ANPED- 2010 ⁸¹	18	0	0	0
ANPED- 2011 ⁸²	24	0	0	0
ANPED- 2012 ⁸³	19	0	0	0
ANPED- 2013 ⁸⁴	20	0	0	0
ANPED- 2015 ⁸⁵	29	0	0	0
ANPED- 2017 ⁸⁶	20	0	0	0

Fonte: organizado pelas autoras

Encontramos somente um estudo no ano de 2009 com relação a AH/SD. Pérez e Freitas (2009) tiveram como objetivo em seu estudo contribuir para a atualização de informações sobre a pesquisa e a produção científica na área de AH/SD, numa tentativa de mostrar o que tinha sido feito até aquele momento e incentivar o seu aprimoramento.

Nesta presente pesquisa, nossas análises são feitas com base nos anos de 2009 a 2019. Isso nos permite ter um panorama mais atual sobre os estudos acerca da temática Altas habilidades/Superdotação principalmente em relação à educação física, como apresentado no objetivo desta pesquisa. O trabalho de Pérez e Freitas (2009) utiliza como instrumento de coleta dois bancos de dados de grande relevância: Banco de Teses da CAPES (buscando estudos entre 1987 e 2007) e os anais da ANPEd (buscando estudos entre 1991-2008). Mesmo o estudo tendo considerado cerca de duas décadas de produções científicas envolvendo o assunto AH/SD no âmbito educacional, foi encontrado somente uma menção à Educação Física como mostrado abaixo:

Das dissertações, 1 foi produzida na década de 80; 10 na década de 90 e as 39 restantes na 1ª década de 2000, sendo 32 na área de Educação, 16 na Psicologia, uma na Informática e **uma na Educação Física**; 36

⁸¹Disponível em: <http://33reuniao.anped.org.br/internas/ver/trabalhos-gt15>

⁸²Disponível em: http://34reuniao.anped.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=121:trabalho-gt15-educacao-especial&catid=47:trabalhos&Itemid=59

⁸³Disponível em: <http://35reuniao.anped.org.br/trabalhos/121-gt15>

⁸⁴Disponível em: <http://36reuniao.anped.org.br/trabalhos/173-trabalhos-gt15-educacao-especial>

⁸⁵Disponível em: <http://37reuniao.anped.org.br/trabalhos/>

⁸⁶Disponível em: http://38reuniao.anped.org.br/programacao/210?field_prog_gt_target_id_entityreference_filter=18

originadas em universidades públicas e 14 em instituições privadas (PÉREZ E FREITAS, 2009, p. 9).

As autoras identificam uma dissertação sobre a educação física, entretanto, não expõe sobre o conteúdo desse trabalho. Isso indica uma lacuna em relação a produção de estudos envolvendo o assunto AH/SD na educação física, evidenciando que há uma defasagem e que não tivemos avanços satisfatórios, como podemos observar nesta pesquisa. Apesar de gerarmos uma expectativa em relação aos resultados, principalmente por se tratar de uma pesquisa documental no âmbito educacional em dois bancos de dados de grande relevância e considerar duas décadas, a educação física aparece em apenas um achado, que por sua vez, também não foi discutida por Pérez e Freitas (2009).

Algumas políticas nacionais como Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014), Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2013), Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) apontam para a garantia de acesso de estudantes público-alvo da Educação Especial, incluindo os com Altas habilidades/Superdotação, à educação básica e ao atendimento educacional especializado preferencialmente na rede regular de ensino. Em termos legais, a Educação Física, deve estar integrada à proposta pedagógica da escola como componente curricular obrigatório da Educação Básica (BRASIL, 2003).

Dessa forma, acreditamos que a área da Educação Física, pela natureza de seus objetivos e conceitos, tem grande potencial de contribuir, não só para a identificação de estudantes com AH/SD, mas também de desenvolver práticas e pesquisas envolvendo essa temática. Vimos nesta pesquisa que esse entendimento sobre a EF poderia ser explorado nas investigações envolvendo a educação básica considerando a compreensão do corpo como instrumento de aprendizagem e da indissociabilidade entre corpo e mente, pois tal dicotomia invisibiliza talentos que muitas vezes passam despercebidos nas aulas, visto que há hierarquização de saberes e relações de poder entre os campos do saber escolar.

Nesse sentido, é importante considerarmos as potencialidades desses estudantes, refletir em relação às múltiplas inteligências e que elas também podem ser

identificadas e desenvolvidas nas aulas de Educação Física. Isto posto, apontamos o potencial da Educação Física para ser não apenas um auxílio no processo de desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes, mas sim uma área protagonista que pode contribuir efetivamente no enriquecimento curricular a fim de contemplar não somente os/as estudantes com AH/SD, mas todos/as em suas singularidades.

Com base nos resultados encontrados nesta pesquisa, buscamos também entender o perfil profissional de cada autor/a citado/a no presente estudo e constatamos que a maioria são formados por professores, pedagogas e psicólogos. Grande parte dos trabalhos encontrados são da área da Educação e não Educação Física. Essa questão precisa ser difundida também pela área da educação física, pois alguns conceitos são específicos dessa disciplina e o docente tem condições de problematizar sobre o assunto. Sobre as menções encontradas, muitas não dialogam com as possibilidades reais da educação física na aprendizagem.

Percebemos que há uma grande lacuna referente às produções científicas na área da Educação Física sobre AH/SD, porém alguns autores sinalizam para uma grande invisibilidade sobre AH/SD nas pesquisas voltadas à Educação de modo geral.

É importante apontar que além de a produção acadêmica ser incipiente na área das AH/SD e pouco expressiva em relação à temática da identificação, carecemos também de instrumentos de avaliação nacional sistematizados que sejam validados e possam ser utilizados em grande escala (MARTINS ET AL, 2016, p.07).

Essa informação acima ressaltada é fruto da pesquisa de Martins et al (2016) que realizaram um extenso levantamento junto ao Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES), à Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações, à Plataforma Sucupira e aos principais Programas de Pós-Graduação com produção na área da Educação Especial no Brasil. O intervalo temporal utilizado compreendeu um período de 10 anos (2005 a 2014).

A invisibilidade das pesquisas envolvendo AH/SD na área da Educação vem sendo assinalada por Martins et al (2016), Cruz (2014), Chacon (2014) e Pérez e Freitas (2009), que na maioria das vezes se refere ao público-alvo da Educação Especial, mas não necessariamente aprofunda ou sequer menciona AH/SD, para além de nomeá-la

como PAEE. Martins et al (2016) ressalta ainda que essa carência invisibiliza ainda mais os estudantes com AH/SD dentro do contexto escolar, com isso, muitas potencialidades não são valorizadas.

Em sua tese de doutorado, Cruz (2014) aponta uma questão relevante sobre as pesquisas envolvendo a temática:

No que tange às temáticas desenvolvidas nas pesquisas acadêmicas. São elas: “Conceito, definição, fundamentos” e “Sinalização, identificação e avaliação”; ambas apresentam os menores percentuais na predileção de temas de pesquisa e, ao nosso ver, são pontos cruciais para o entendimento e discussão do campo de estudos sobre as AH/SD (p.72).

Pérez e Freitas (2009), também sinaliza em seu estudo que houve um pequeno avanço em relação às pesquisas envolvendo AH/SD nas universidades brasileiras, porém esse número ainda é muito pequeno, e denuncia a carência de ofertas de linhas de pesquisas e cursos na área. Ressaltamos a importância de mais estudos e formação docente envolvendo a temática em questão, visto que, “os educandos com altas habilidades/superdotação possuem potenciais que podem prestar contribuições significativas à nossa sociedade, em todos os domínios de conhecimento” (CHACON, 2014, p.365).

Considerações Finais

Este artigo teve como objetivo mapear e analisar as produções científicas envolvendo Altas habilidades/Superdotação e Educação Física. Atingimos esse objetivo à medida em que nos debruçamos em importantes e referenciais bases de dados, tanto ligadas à Educação quanto à Educação Física, intencionando ampliar e qualificar a busca.

Com base no objetivo geral, algumas questões anunciadas na introdução deste artigo orientaram nossas reflexões. Ao questionarmos se o campo da Educação Física tem se preocupado em considerar os estudantes com AH/SD em suas investigações, identificamos a ausência de publicações em onze periódicos brasileiros de Educação Física melhor classificados no Qualis CAPES e nos anais do CONBRACE/CONICE de 2009

a 2019, evento mais importante da área. Nessas pesquisas nas bases de dados específicas da EF, percebemos que os mecanismos de busca da Revista de Educação Física da UEM e da Revista Pensar a Prática não são precisos em seus resultados, pois o assunto sequer foi citado nos estudos encontrados. Na Motriz: Revista de Educação Física apareceu somente 1 estudo relacionado ao público-alvo da Educação Especial, envolvendo especificamente deficiência e não AH/SD.

Ao investigarmos se há produções sobre Altas habilidades/Superdotação e Educação Física nos bancos de dados do campo da Educação, ressaltamos a tese de Peranzoni (2013), proveniente de um Programa de Pós-graduação em Educação, que investiga sobre os indicadores de AH/SD em licenciandos do curso de Educação Física, e a pesquisa de Nogueira (2018), publicada nos anais do VIII CBEE, que relata a experiência que se apropria das estratégias de enriquecimento curricular, comumente utilizada com estudantes com AH/SD, para fazer intervenções pedagógicas na disciplina de Educação Física na EJA. Interessante ressaltar que Nogueira possui formação inicial em Educação Física e Peranzoni é graduada em Educação Especial; assim, mesmo oriundas de formações diferentes encontram caminhos possíveis para abordar a EF no campo da Educação. Os demais achados publicados no campo da Educação somente mencionam a EF mas não aprofundam discussões e desdobramentos.

Por fim, nos preocupamos em verificar também se as demais áreas da Educação dialogam com o campo da Educação Física no que tange às AH/SD. Percebemos que esse diálogo não se estabelece de modo profícuo, pois identificamos nos estudos encontrados muitas menções a EF sem que houvesse conexões e reflexões mais aprofundadas nesse sentido, seja por recusa do professor de EF em participar da pesquisa, seja pela área da educação não compreender como a EF pode se articular com outros saberes escolares. Dessa forma, ao abordar as múltiplas possibilidades do corpo e movimento na aprendizagem, sinalizamos o quão pode ser potente uma maior articulação da Educação Física com a Educação, tanto nas pesquisas quanto nas ações e formações docentes.

Inicialmente, a ideia central desse artigo era buscar estudos que abarcassem Altas habilidades e/ou Superdotação na Educação Física, para saber como a área se

preocupa e vem abordando essa questão. Ao perceber que não havia muitos estudos com essa associação direta, ampliamos os critérios de elegibilidade elencados para esta pesquisa e optamos por também apontar estudos que ao menos mencionassem Educação Física contemplando Altas habilidades e/ou Superdotação, pois percebemos que seria importante verificar como trabalhos com outros enfoques, que não EF especificamente, consideravam essa área.

Pudemos observar, neste recorte de tempo de 2009 a 2019 e com as buscas nas 19 bases de dados pesquisadas, que tal congruência de temas não se fez presente plenamente. Este mapeamento nos permitiu refletir sobre um panorama mais atual sobre os estudos acerca da temática Altas habilidades/Superdotação e Educação Física no Brasil e seus desdobramentos, constatando uma evidente lacuna, porém com muitas potencialidades da EF em diálogo com a Educação. Embasadas na perspectiva ampla de inclusão, entendemos que é fundamental que as pesquisas compreendam estudantes com AH/SD, assim, indicamos que esta busca seja ampliada para outras bases de dados e que principalmente mais estudos envolvendo a Educação Física e AH/SD sejam desenvolvidos para fomentar a ação e formação docente na e para perspectiva inclusiva.

Referências

BOOTH, T.; AINSCOW, M. **Index Para a Inclusão**. Desenvolvendo a aprendizagem e a participação na escola. Rio de Janeiro. Produzido pelo LAPEADE, 2011.

BRASIL. **LEI Nº 10.793, DE 1º DE DEZEMBRO DE 2003**. Presidência da República. Brasília, DF, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.793.htm. Acesso em: jan/2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **RESOLUÇÃO Nº 2, DE 11 DE SETEMBRO DE 2001**. Brasília, DF, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/resolucao2.pdf>. Acesso em: jan/2021.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducuespecial.pdf>. Acesso em: jan/2021.

BRASIL. **Lei n.13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE. Diário Oficial da União, Brasília, DF., 2014. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: jan/2021.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>. Acesso em: jan/2021.

CAMPOS, C. R.; ZAIA, P.; OLIVEIRA, K. S.; NAKANO, T. C. **Avaliação Psicológica e Intervenção**: Um estudo de caso sobre altas habilidades/superdotação. **Revista Educação Especial**, v. 32, 2019.

CANAU, V. M. Didática, **Interculturalidade e Formação de professores**: desafios atuais. **Revista Cocar**. Edição Especial N.8, jan./abr., 2020. p. 28-44.

COSTA, A. B.; ZOLTOWSKI, A. C. **Como escrever um artigo de revisão sistemática**. In: S. H. KOLLER, M. C. P. COUTO; J. V. HOHENDORFF. **Manual para produção científica**. Porto Alegre: Penso, 2014, p.55-70.

CHACON, M. C. M.; MARTINS, B. A. **A produção acadêmico-científica do Brasil na área das altas habilidades/superdotação no período de 1987 a 2011**. **Revista Educação Especial**, v. 27, n. 49, maio/ago, 2014. p. 353-372.

CRUZ, C. **Serão as altas habilidades/superdotação invisíveis?** Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1930700 Acesso em: janeiro/2021.

DARIDO, S. C. Os conteúdos da educação física na escola. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Orgs.). **Educação física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. p. 50-61.

DELOU, C. **O funcionamento do Programa de Atendimento a Alunos com Altas Habilidades/Superdotação (PAAAH/SD-RJ)**. **Revista Educação Especial**, v. 27, n. 50, set./dez. 2014.

FONSECA, F. C. F.; ABUD, M. J. M. **Características de qualidade do professor na percepção de alunos com altas habilidades/superdotação**. **Revista Educação Especial**, v. 32, 2019.

FONSECA, M. **Formação de professores de Educação Física e seus desdobramentos na perspectiva dos processos de inclusão/exclusão**: reflexões sobre Brasil e Portugal. 2014. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

FONSECA, M.; RAMOS, M. **Inclusão em movimento: discutindo a diversidade nas aulas de Educação Física Escolar**. In: PONTES JUNIOR, J (org.). **Conhecimentos do professor de Educação Física Escolar**. Fortaleza- CE: edUECE, 2017. p. 184-208.

GARDNER, H. **Estruturas da Mente** - A teoria das inteligências múltiplas. 1ª ed., Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

LEME, E; FONSECA, M. **Memória e narrativa de si: a construção do abecedário inclusivo na formação de professores.** In: Anais do XX ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 2020, Rio de Janeiro. v. 3. p. 73-84. Rio de Janeiro/ Petrópolis: DP et Alii, 2020a.

LEME, E; FONSECA, M. A inclusão na educação de jovens e adultos: fundamentos, princípios e percepções. In: SILVA, J. (Org.). **Formação de professores na Educação de jovens e adultos: temas em debate.** v. 1, p. 1-20. 1ed. Rio de Janeiro: WAK, 2020b.

LERNER, D. Enseñar en la Diversidad. **Lectura y Vida.** Buenos Aires, Argentina, 26(4), 2007.

LYRA, M. C; CIANCA, F. C. **Identificando alunos com indicativos de altas habilidades/superdotação de uma escola particular de londrina.** In: Anais do V Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Infantil. 3 a 6 de novembro de 2009 - Londrina – Pr - ISSN 2175-960X Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/publicacao-de-anais/anais-2009.php> Acesso em: set/2020.

MARTINS, B. A; CHACON, M. C. M. **Autoeficácia docente e Educação Especial: Revisão da produção de conhecimento nacional e internacional com ênfase na formação de professores.** **Revista Educação Especial** , v. 32, 2019.

MARTINS, B. A; PEDRO, K.M; OGEDA, C. M. M. **Altas habilidades/superdotação: o que dizem as pesquisas sobre estas crianças invisíveis?** **Psicologia Escolar e Educacional**, v.20, n. 3, set/dez, 2016. p.561-568.

MULLER, C. **Efeitos em parâmetros neuromusculares de um programa de treinamento técnico-técnico e físico e comportamento da maturidade em escolares do sexo feminino com altas habilidades motoras para o rugby: Programa Vem Ser Pelotas.** 2018. 87f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/ppgef/files/2019/02/Camila-Borges-M%C3%BCller.pdf> Acesso em: set/2020.

NAKANO, T; SIQUEIRA, L. Revisão de publicações periódicas brasileiras sobre superdotação. **Revista Educação Especial**, v. 25, n. 43, maio/ago. 2012

NÓBREGA, T. P. **Corporeidade e educação física: do corpo-objeto ao corpo-sujeito.** 2.ed. Natal: EDUFRN, 2005.

NOGUEIRA, M. F. **Educação Física e AEE: Ampliando possibilidades na EJA.** In: Anais do 8º Congresso Brasileiro de Educação Especial, São Carlos.SP,.Brasil. Campinas: Galoá; 2018. Disponível em: <https://proceedings.science/cbee/cbee-2018/papers/educacao-fisica-e-ae--ampliando-possibilidades-na-eja>. Acesso em: jan/2021.

OLIVEIRA, V. **Inclusão de alunos público-alvo da Educação Especial e a Educação Física: ensino colaborativo como estratégia de trabalho.** 2014. 187f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2014. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1430303 Acesso em: set/2020.

PERANZONI, V. **Altas habilidades/superdotação no curso de Educação Física da Universidade de Cruz Alta/RS**. 2013. 161f. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/3473/PERANZONI%2c%20VENEZA%20CAUDURO.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: set/2020.

PEREIRA, A. S. M; GOMES, D. P.; CARMO, K. T. **Epistemologia sul-corpórea: por uma pedagogia decolonial em Educação Física**. *Revista Cocar*, Belém, Edição Especial N.4, jul./dez., 2017. p.93-117.

PÉREZ, S; FREITAS, S. **Estado do conhecimento na área de altas habilidades/superdotação no brasil: uma análise das últimas décadas**. 2009. Anais da 32a Reunião Científica da ANPEd. Minas Gerais. Out, 2009. ISSN: 5587 Disponível em: http://32reuniao.anped.org.br/trabalho_gt_15.html. Acesso em: set/2020.

PÉREZ, S; FREITAS, S. Políticas públicas para as Altas Habilidades/Superdotação: incluir ainda é preciso. *Revista Educação Especial*, v. 27, n. 50, set./dez. 2014.

RENZULLI, J. **Modelo de enriquecimento para toda a escola: Um plano abrangente para o desenvolvimento de talentos e superdotação**. *Revista Educação Especial*, v. 27, n. 50, set./dez. 2014

RENZULLI, J. S. The three-ring conception of giftedness: a developmental model for creative productivity. In: RENZULLI, J. S.; REIS, S. M. (Eds.). **The triad reader. Mansfield Center: Creative Learning**, 1986.

SANTOS, M; FONSECA, M; MELO, S. **Inclusão em Educação: diferentes interfaces**. 1ª edição. Curitiba: CRV, 2009.

SAWAIA, B (Org.) **As artimanhas da Exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social**. Petrópolis: Vozes, 2017.

SUÁREZ, J. T; WECHSLER, S. M. **Escala de Identificação de Talentos pelo Professor (ITP): Evidências de Validade e Precisão**. *Revista Educação Especial*, v. 32, 2019.

TALORA, A. **Educação Física escolar, políticas públicas e atividade curricular desportiva: Araraquara-SP em estudo**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro Universitário Moura Lacerda, Ribeirão Preto, 2011. 95f. Disponível em: http://dissertacoes.mestrado.mouralacerda.edu.br/buscas_trabalhos-portal-mouralacerda.php?busca_trabalho=ANDR%C9+LU%CDS+CUST%D3DIO+TALORA&busca_ano=&busca_semestre= Acesso em: set/2020.

VIEIRA, N. Identificação pela provisão: uma estratégia para a identificação das Altas Habilidades/Superdotação em adultos? *Revista Educação Especial*, v. 27, n. 50, set./dez. 2014.

VIRGOLIM, A. **Altas habilidade/superdotação: encorajando potenciais**. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. 2007. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me004719.pdf> Acesso em: set/2020.

VIRGOLIM, A. A contribuição dos instrumentos de investigação de Joseph Renzulli para a identificação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. Revista Educação Especial, v. 27, n. 50, set./dez. 2014.

Recebido em: 01/02/2021

Aprovado em: 14/04/2021